



A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Janete Pereira dos Santos

RESUMO:

O referido trabalho apresenta o tema: A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino-aprendizagem, por acreditar que são inúmeros os benefícios de um bom relacionamento entre professor-aluno. Justifica-se pela necessidade de compreender a relação professor-aluno, haja vista que, as relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na postura profissional e na atitude de um indivíduo. Com base neste estudo, constatou-se que em muitos aspectos a relação professor-aluno ainda ocorre de forma superficial e que esta relação precisa ser repensada para que se realize de fato um relacionamento pautado no respeito, afetividade, diálogo e atenção, proporcionando assim aos alunos desenvolverem seus potenciais e habilidades.

Palavras-Chave: Relação – Professor-Aluno - Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT:

This paper addresses the topic of the Teacher-Student Relationship in the Teaching-Learning Process, based on the belief that a positive relationship between teacher and student offers numerous benefits. The importance of understanding this relationship is underscored by the need to recognize that human interactions, despite their complexity, are essential components of professional demeanor and individual attitude. The study reveals that, in many cases, the teacher-student relationship remains superficial and necessitates reevaluation to foster an interaction rooted in respect, affection, dialogue, and attentiveness. This approach allows students to develop their full potential and skills.

Keywords: Relationship – Teacher-Student - Teaching-Learning.



INTRODUÇÃO

O tema “A Relação Professor-Aluno no processo Ensino-Aprendizagem” gera inquietações, indagações e reflexões, uma vez que, supõe-se a existência de maus relacionamentos entre professor-aluno na escola e para tanto torna-se primordial analisar as dificuldades nesta relação, a qual vem sendo um dos grandes problemas enfrentados para o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento, ressaltando que tais inquietações proporcionaram pesquisar soluções para tornar menos árduo essas dificuldades que surgem no cotidiano do contexto escolar.

Deste modo, relata-se que é de grande relevância analisar a qualidade do trabalho de cada docente desempenhado em cada turma, observando a socialização, interação entre professor-aluno, pois numa relação de empatia, os sentimentos e os problemas podem atrapalhar no desenvolvimento das habilidades, dentro de uma convivência perpassada pela amorosidade, esta relação depende do clima estabelecido pelo professor com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos.

Portanto, cabe ao professor buscar as soluções dos problemas e não os esquecer, pois uma vez que, os problemas não são resolvidos, certamente terão reflexos no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, bem como no seu desempenho cognitivo. O educador precisa estar atento para ser mediador das diferenças e um incentivador dos questionamentos e das conquistas.

O trabalho justifica-se pela necessidade de compreender a relação professor-aluno no ambiente escolar, haja vista que, as relações humanas, embora complexas são peças fundamentais na postura profissional e na atitude de um indivíduo. Desta forma, a análise das relações entre professor e aluno envolve interesse e intenções, sendo esta interação, o expoente das conseqüências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores para o ser humano.

RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO – DEFINIÇÕES

Acredita-se que conceito de aluno é todo indivíduo que busca o conhecimento sistematizado nos diversos campos do conhecimento, vale ressaltar que



o conhecimento é tudo aquilo que nós adquirimos nos mais diversos grupos sociais, é também aquele que recebe instrução ou educação de mestre em estabelecimento ou particularmente.

Para melhor entender o conceito de aluno faz-se necessário admitir que a realidade social por ser constituída de diferentes classes e grupos sociais, é necessário compreender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social e uma dimensão pessoal. Refere-se a princípios assumidos pessoalmente por cada um a partir dos vários sistemas normativos que circulam na sociedade.

Chalita discorre o conceito de aluno afirmando: “O aluno é aquele que, em linhas gerais, está sendo avaliado pelo desenvolvimento formal de suas habilidades” (Chalita 2004 p.76). Mesmo que o aluno esteja inserido em uma instituição diz formal, pois armazena informações que contribuirá no acompanhamento de uma forma geral da vida estudantil do aluno, pois o aluno não deixa suas características, seus atos individuais e seu modo de vida. Todas estas questões serão descobertas na sua carreira estudantil; daí se ver o quanto é importante e necessário refletir sobre todos esses conjuntos de conhecimento, que não venha ser mais um baú de meras informações na qual levará ao fracasso escolar.

É importante que a instituição de ensino junto com o gestor e professores reflita situando do problema e passe a valorizar as habilidades de cada educando, conhecendo as múltiplas habilidades de cada um. Em análise não se pode dizer que se um aluno sobre sair em matemática não quer dizer que ele sobre saia em outras disciplinas. Para isso é necessário rever a concepção de qualidade de ensino. A qualidade de ensino é inseparável das características econômicas, socioculturais e psicologias da clientela atendidas. Portanto são muitos os procedimentos didáticos que acabam discriminando socialmente os alunos e levando ao fracasso escolar. A escola e os professores têm sua parte a cumprir na luta contra o fracasso escolar.

O conceito de professor não é fácil definir, pois implica, necessariamente, o trabalho, que engloba tanto, os níveis de organização do pensamento como os conhecimentos e experiências prévias e de outro, pela interação com outros agentes. São situações na qual o professor atua como co-responsável, uma influência para o êxito do processo.



Chalita conceitua o professor afirmando: “O professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor” (Chalita, 2004, p. 161). Segundo Chalita o professor sem sombra de dúvida ainda é insubstituível, uma vez que este será sempre uma fonte de sabedoria. Por mais que a tecnologia evolui, não substituirá o papel do professor, pois este é uma peça fundamental na carreira de um aluno. A construção do conhecimento, a interação com as dificuldades ou facilidade da aprendizagem só é superado quando o professor conquista no educando o afeto, carinho e atenção. Tudo isso só será capaz por meio do ser humano, máquinas não irá assumir um professor, pois este veio abrilhantar a carreira do estudante. Ressaltando que o professor é palavra-chave de qualquer instituição de ensino, certamente o professor junto com a escola faz o papel mais importante; formar cidadãos críticos e consciente.

Chalita (2004, p.176) cita o conceito de professor inseguro:

É o professor que tem medo dos alunos; teme ser rejeitado, não conseguir dar aula, não ser ouvido porque acha que sua voz não tão boa. Não sabe como passar a matéria apesar de ter preparado tudo; acha que talvez fosse melhor usar outro método; teme que os alunos não gostem de sua forma de avaliação.

O professor inseguro torna suas aulas complexas, possibilitando ao aluno dúvidas na aprendizagem e informações passadas. Deixando a aula sem coerência e monótono entre o que pretende ensinar aos alunos. O professor precisa passar segurança nos conteúdos, dando suporte e envolvendo nas atividades proposta. O professor precisa ter autonomia dentro da sala de aula, confiar no seu trabalho, transmitir uma sensação de segurança, superar o medo, ter atitudes diante do seu trabalho. Caberá ao professor superar suas dificuldades e alcançar metas.

Chalita (2004, p.174) discorre sobre o conceito de professor educador:

O professor que se busca construir é aquele que consiga de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento da autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo, paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém, nem se mostre mais próximo de alguns, deixando os outros à deriva.

Segundo o autor, o professor educador faz de sua sala de aula um espaço de vida; busca experiências vividas dentro e fora da escola, constrói momentos lúdicos e agradáveis, favorece acessibilidade aos conteúdos didaticamente organizados, sem perder o caráter científico e sistematizado. Proporciona



ao educando, um espaço diferente levando este a expor seu universo, construindo um elo entre educador e educando, criando respeito mútuo, pois remete as várias dimensões de relação entre indivíduos, criando um vínculo entre ambas as partes e conquistando do aluno, com amor, carinho, atenção e a confiança, respeitando entre indivíduos as diferenças e valorizando a capacidade de cada educando, buscando a construção do conhecimento juntos. Evidentemente sem aceção de aluno.

Neste sentido, quanto mais afetividade exista entre educador e educando mais possibilidades de aprendizagem terá na sala de aula, pois o educando expande sua sabedoria e a capacidade de enriquecer socialmente. O professor educador, promove no educando a auto-estima, trabalhando especialmente com aqueles alunos que se acham desprezados e tímidos, estimulando-os a serem vencedores, superarem conflitos, adquirindo assim, o crescimento intelectual e social.

Segundo Chalita (2004) “O aluno, como todo ser humano precisa de afeto para se sentir valorizado.” Segundo o autor, o aluno precisa que o professor o trate com afeto e carinho, que interage com ele sem coagi-lo, deixando que a aprendizagem ocorra de forma natural e sem ansiedade. Desta forma, o professor pode conhecer o ponto de vista do aluno e entender seu percurso de conhecimento. Para o autor, o aluno deve ser considerado sujeito ativo na sala de aula e também o lócus do prazer. Esse prazer pela aprendizagem será manifestado quando o aluno for valorizado e estimulado pelo professor.

A relação professor-aluno em sala de aula é de fundamental importância, pois influencia muito na aprendizagem significativa do aluno. Uma vez que, a relação de afetividade de aprendizagem resulta em parte da relação de afetividade estabelecida entre professor e aluno, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula como parte das condições organizativas do trabalho pedagógico.

O autor esclarece ainda que o bom relacionamento entre professor e aluno é o fator que mais favorece no bom ou mau desempenho do aluno. No entanto, se não houver uma relação de afetividade entre professor e aluno, as consequências serão sérias, resultando em vários problemas, como o desinteresse, o fracasso escolar e social, levando o indivíduo a praticar coisas ruins para a sociedade.



Coll (1996, p.87) conceitua professor esclarecendo:

O professor deve ter claro que o seu trabalho deve contribuir para a passagem do processo da informação para aprender para o processamento da informação para agir, provando uma integração do mecanismo da aprendizagem não formal e formal.

O autor enfatiza que o professor tem um papel de mediador na construção do conhecimento, entre o aluno e o mundo, na busca de oferecer essa aprendizagem ao educando, abrindo vários leques no uso de suas habilidades. Segundo Coll, a trajetória que o indivíduo percorre para desenvolver o processo de informações que é o aprender influencia na forma que o professor mediou no processo de aprendizagem ao educando. Uma vez que, o educando adquiriu estas informações, o aprendizado impulsiona a exercer o que o aluno aprendeu, adaptando e transformando atitudes, idéias e comportamentos, assumindo a responsabilidade de integrante no processo de transformação.

De acordo com o autor, o professor precisa desenvolver no aluno o processo, que o permita relacionar o que está aprendendo com os conhecimentos e experiência que já possui, e que lhe permita entrar em contato com situações concretas de suas vidas fora da escola, possibilitando transferir o que aprendeu na escola para outras circunstâncias e situações de vida, priorizando o aluno enquanto agente principal e responsável por sua aprendizagem, permitindo o mecanismo de aprendizado formal e não formal.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA SALA DE AULA – AFETIVIDADE

As relações interpessoais na sala de aula é um fator de grande relevância, uma vez que é inevitável ao ser humano conviver em grupo, aprendendo a ser consciente de si mesmo, dos seus valores e limitações e conhecer os outros. Essa relação interpessoal surge do respeito, valorização, interação, compreensão e da convivência entre indivíduos em diversos ambientes. Sabe-se que a partir do momento em que há aceitação das diferenças e virtudes do outro, o ambiente torna-se propício para que professor-aluno viva em harmonia, sendo assim, esta agradável sensação irá favorecer positivamente cada ação desenvolvida em sala de aula no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Patto (1997, p.319), “A educação para o mundo humano se dá num processo de interação constante, em que nos vemos através dos outros, e



em que vemos os outros através de nós mesmos”. Esta relação é mútua incessante que possibilita aos indivíduos a capacidade de conhecer, adaptar, envolver-se com os outros e com si próprio de maneira amistosa, favorecendo evidentemente no processo de relacionamento dentro do ambiente escolar. Nesse contexto, vale ressaltar que a comunidade social, onde cada ser humano está incluído é fundamental para o mesmo adaptar-se a qualquer situação que venha surgir, com isto facilitando a sua relação dentro e fora da sala de aula.

Todavia, se o indivíduo tem uma relação imbuída de afeto, carinho, atenção, diálogo na comunidade, família em que está inserido, quando o mesmo estiver em lugares como a escola e deparar-se com pessoas com personalidades, habilidades, culturas, classe social diferentes, logo saberá aceitar, respeitar, valorizar e compreender o outro dando importância a cada pessoa do jeito que são. A família tem um papel fundamental nesta relação, pois ela enquanto instituição familiar precisa educar os filhos para o mundo, que devem nortear os mesmos a conviver em sociedade, respeitando e valorizando cada ser com seus valores e princípios.

“As aptidões emocionais podem e devem ser desenvolvidas no ambiente familiar e na escola. A base genética que determina nossas características emocionais se consolida ao longo da infância. Sendo assim, um desenvolvimento positivo nesta fase se refletirá em todos os aspectos da vida futura”. (Goleman, 1997, p.14)

Nesse sentido vale ressaltar que a afetividade não pode andar separada do processo ensino-aprendizagem, ambas precisam andar lado a lado, a fim de beneficiar o professor-aluno, porém, não se pode determinar que o aluno tenha uma relação mútua, uma vez que, o mesmo não reconhece a si próprio como parte importante desse processo, ou seja, dessa relação interpessoal. Em primeira instância cabe a instituição família trabalhar essas aptidões afetivas entre si, mostrando como é precioso valorizar as diferenças encontradas no grupo o qual está incluída, reconhecer a amizade como peça fundamental para conviver e ponderar cada um como um ser único, respeitando as qualidades e defeitos que cada ser possui.

Assim, cabe a escola oferecer momentos de dinâmicas, interação, socialização para que cada indivíduo possa expor suas aptidões, habilidades e o professor como mediador tem a função muito importante na vida emocional e afetiva dos alunos, que é conduzir esta relação o mais saudável possível permitindo a



si mesmo ter a capacidade de ouvir, refletir e debater juntamente com os alunos os saberes deles e o seu, a fim de verificar se houve compreensão do ensino. Nesse sentido, Piletti (1986, p.65) ressalta que:

A relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica, como toda e qualquer relação entre humanos. Na sala de aula, os alunos não deixam de ser pessoas para transformar-se em coisas, em objetos, que o professor pode manipular jogar de um lado para o outro. O aluno não é um depósito de conhecimentos memorizados que não entende, como um fichário ou uma gaveta. O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. O aluno é gente, é ser humano, assim como o professor.

Percebe-se que muitas vezes o educando não tem oportunidades de expressar suas idéias, sentimentos, opiniões dentro da sala de aula, como se sua importância fosse apenas de “receptor”, quer dizer recebe o conteúdo e guarda para si, sem ao menos poder refletir e socializar, já que o educador o impede de qualquer tipo de comunicação no decorrer das aulas. Como Piletti diz a relação entre professor-aluno tem que ser agradável, imbuída de novidades com ocasiões que oportunize aos alunos falar, discutir expondo suas ideias, pensamentos, participar, ou seja, se o professor pode falar e expressar suas opiniões, o aluno tem o mesmo direito, pois todos são iguais independentes da raça, cor ou posição social, cada um aprende um pouquinho com o outro, ninguém é detentor do saber e a partir dessa união, a relação interpessoal fluirá leve e agradável dentro da sala de aula, no processo ensino-aprendizagem.

Nesse processo de troca de conhecimentos é imprescindível ter um relacionamento agradável dentro da sala de aula, já que é neste ambiente que passamos a maior parte do tempo, por isso, é inevitável estar em um lugar afável, saudável, mas, para que isto aconteça é essencial que professor-aluno trabalhem juntos e entendam que não dá para viver sozinho e que um precisa do outro. É interessante saber ouvir, escutar, o diálogo tem um papel fundamental nessa relação, pois é notório que precisamos revelar nossas opiniões, idéias. No entanto, quando o faz, logo se percebe que algumas pessoas não recebem muito bem o nosso manifesto e com isso pode gerar alguns conflitos dentro da sala de aula, todavia é necessário trabalhar de maneira que o ensino-aprendizagem não seja só para o “eu”, mas para o “nós”. É preciso conhecer e vivenciar a realidade do outro para conviver sem conflitos, respeitando as diferenças existentes dentro da comunidade que está inserida. Melendo nos diz que: “A relação interpessoal



significa saber escutar. A escuta é um ato próprio e exclusivo do ser humano, é um ato consciente, voluntário e livre. Saber escutar é ter uma atitude de respeito, acolhida e aceitação do outro”. (Melendo, 1998, p. 19)

Antunes (1996, p.56) afirma que a relação professor e aluno devem ser baseados em afetividade e sinceridade, pois:

Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho.

É relevante que o professor, por maior que seja sua capacidade, seu conhecimento, sua formação, tenha consciência de que tais conhecimentos perdem sua validade, quando os professores não estão comprometidos com mudanças em suas ideias tradicionais ou posturas, que trazem ranços de práticas escolares que apenas depositam informações nos alunos, desconsiderando assim a afetividade no processo ensino-aprendizagem. Diante disso, é preocupante o número de casos que mostram alunos envolvidos em agressões entre colegas ou discussões com professores, casos estes, que observados em sua essência, demonstram carência afetiva, demonstrando que o conceito que o aluno tem de si é negativo.

Sabe-se, no entanto, que a escola não é a solução para todas as dificuldades existentes do ser humano, porém, como órgão educacional que tem como uma de suas funções a formação do cidadão como sujeito construtor do seu contexto histórico, pode e deve contribuir para mudanças significativas na relação professor e aluno, pois, além da sala de aula que oferece conteúdos e provas, a afetividade está presente em cada ação e busca seu espaço no espelho que a turma repassa aos técnicos quando dispõem do diário de notas, conselho de classes, conselho escolar e tantos outros instrumentos e setores que retratam esta relação. Para Tiba (1999, p.76):

Cuidar é mais que um ato, é uma atitude, portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo. Por isto, é preciso cuidar da terra antes e depois da semente ser lançada, para que a planta possa crescer florescer e dar bons frutos.

Por conseguinte, para a construção da autoestima é necessário buscar a responsabilidade e não a culpa, criar um clima de confiança que faça com que a



pessoa sinte-se genuinamente aceita, compreendida e respeitada, sentimentos que ajudam a trabalhar núcleos emocionais que bloqueiam condutas inadequadas. Os educadores sabem que as crianças aprendem melhor quando estão satisfeitas com elas mesmas e que bons sentimentos são importantes para que possam ter atitudes em suas ações e comportamentos adequados para qualquer ambiente em que estiver inserido.

No entanto, alguns professores desconhecem seu papel de “espelho” dentro de uma sala de aula, esquecendo que seus alunos os admiram e estão preocupados em ser iguais a eles, acabando por imitá-los em suas atitudes e até pensamentos. Se os professores percebessem essa imitação, sem dúvida procurariam policiar suas palavras e posturas. Que maravilhoso seria se, professores e alunos pudessem espelhar-se em fatos e pessoas positivas, que emanassem confiança, autonomia e sinceridade.

Esperam-se mudanças na educação a partir de conscientização de novas metodologias que insiram cada vez mais o aluno em uma vida escolar que retrate sua realidade e que busque a contextualização, porém, olhando-se de outro prisma, a solução para a educação pode estar no afeto. Afeto este, que inclua que proporcione crescimento e valorização do ser humano e reconhecimento pessoal como sujeito ativo na construção da história.

Mais do que aula, muitas vezes o aluno vai para a sala de aula em busca de carinho, afeto, ombro amigo, alguém que possa dar-lhes atenção, são sentimentos que muitas vezes não encontram em seus lares, e a partir do momento que encontram em sala de aula e no docente o que procuravam passam a ter um novo olhar para suas atitudes e comportamentos, e reconhecem seu verdadeiro papel na sociedade. Percebe-se que, alguns professores não se preocupam com o “tipo” de aluno que está convivendo, muito menos, em estabelecer um vínculo afetivo mais forte nesta relação, favorecendo atitudes positivas que beneficiem a relação professor - aluno.

ASPECTOS DO RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO QUE FACILITAM OU DIFICULTAM A APRENDIZAGEM

A escola é um ambiente heterogêneo de diversos tipos de aprendizagem, o qual nos deparamos com os mais variados tipos de pessoas, com padrões



culturais diferentes umas das outras. Todavia, eles irão trocar seus conhecimentos entre si, pois a escola não é apenas uma “escola” e sim um lugar de vida em que as relações fluem a todo instante e onde ocorre a troca entre professor e aluno. Nessa relação professor-aluno é relevante pontuar aspectos desse relacionamento que facilitam ou dificultam esse vínculo no processo da aprendizagem.

Compreende-se que a afetividade é um dos aspectos importantes que facilita a aprendizagem do aluno, uma sala de aula que esta imbuída de afeto, carinho, atenção, respeito é possível oferecer um ensino aprendizagem de qualidade, pois essa relação propiciará estímulos para o desenvolvimento cognitivo do aluno e na constituição de um indivíduo compreensivo e com autonomia uma vez que essa interação é fortalecida em ambas as partes.

Para Alves (2000, p.13):

Os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” “sus generis”, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer neste espaço invisível e duro, que se estabelece a dois.

A afetividade é indispensável no ambiente escolar, pois ela facilita o desenvolvimento do aluno e influencia na sua vida, é um momento de interação entre professor-aluno, que pode favorecer no processo ensino-aprendizagem, uma vez que, o professor propicia essa afetividade com seus discentes o mesmo estará reforçando uma relação de segurança, levando os alunos a superar certos obstáculos e aprender com alguém dotado de experiências e oportunizando ao aluno ser um ser afetivo tanto no ambiente escolar como extraescolar.

A relação professor-aluno deve ocorrer um diálogo para que facilite ao aluno aprender, portanto verifica-se que nesse sentido é indispensável ao docente ter um olhar minucioso, valorizando as opiniões expostas em sala de aula, sugestões, diálogo, seja bom humorado e observe a evolução desse aluno no processo ensino-aprendizagem, acreditando sempre no seu potencial. O diálogo é uma das características indissociável nessa interação, haja vista que quando há comunicação no ambiente escolar, significa dizer ao discente que ele é importante, pois, quando a escola valoriza o aluno ele passa a sentir prazer em estar na escola.



Gadotti (1999) ressalta que “O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida” (pg.2).

Nesse sentido, o diálogo é um recurso importante que pode ajudar o professor a ter um bom relacionamento com seus alunos, uma vez que ele deixe explícito que não sabe todas as coisas, porém pode aprender com os alunos, pois da mesma maneira que o aluno aprende com o docente, o mesmo aprende com o aluno e dessa forma demonstra que os alunos precisam ser olhados, respeitados, pois cada um tem um conhecimento, não são páginas em branco ou depósito de conhecimento, aprende e reaprende a cada dia com este facilitador da aprendizagem.

Aspectos do relacionamento entre professor-aluno necessitam ser perpassados de carinho, respeito mútuo, atenção, amizade, dedicação, afeto, estes são sentimentos que favorecem a aprendizagem do aluno e que deixa marcas positivas na vida do aluno para sempre, o respeito entre professor e aluno deve marcar a relação pedagógica, pois não se concebe qualquer tipo de aprendizagem se o ambiente for hostil. Para uma aprendizagem que facilite essa relação é necessário transmitir o conhecimento com afeto, as manifestações de afeto e compreensão contribuem para fortalecer a confiança na própria capacidade de aprender e de enfrentar situações novas.

Na escola o aluno precisa ter um laço de afetividade com o professor. Se o estudante gosta do mestre, admira-o e o aprecia, sente-se mais motivado a estudar a disciplina. Se o considera antipático, ameaçador ou hostil tende a rejeitar o que lhe é ensinado, encontrando dificuldades na aprendizagem. (Maldonado, 1996)

É importante destacar que a afetividade é a “energia” que impulsiona ações e está presente em todas as fases do desenvolvimento, todavia, o aluno necessita criar este vínculo com o professor para que o mesmo se sinta motivado a estar na sala de aula todos os dias desenvolvendo o seu aprendizado. Haja vista que se as aulas não abordarem a emoção, trará prejuízos que não poderão ser corrigidos pela ação pedagógica, resultando em grandes dificuldades de aprendizagem por parte do aluno. Cabe então ao educador, ser um profissional simpático, alegre, divertido, compreensivo, dedicado, criativo para facilitar o



processo ensino-aprendizagem e assim construir uma relação afetiva, possibilitando um maior crescimento e desenvolvimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho, percebe-se que uma boa relação entre professor e aluno é essencial no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, de acordo com a pesquisa realizada ficou nítido que compreender a relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem não é uma tarefa fácil, pois envolve fatores diversos que influenciam direta ou indiretamente nos bons resultados do trabalho pedagógico. Uma boa relação professor-aluno é fundamental e deve ser valorizada em qualquer modalidade de ensino, pois ela pode facilitar, ou negativamente dificultar o processo ensino-aprendizagem. Através dela, o aluno pode ser motivado a construir seu conhecimento. Esta relação não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento.

Sendo assim, é essencial que o aluno seja considerado como sujeito ativo, participativo e o professor deve desempenhar um papel fundamental nesse processo, sendo ele o mediador que vai auxiliar o aluno na busca pela aquisição do conhecimento. Deste modo, um bom relacionamento interpessoal envolve a capacidade do ser humano de criar novas possibilidades, experimentar novas vivências, envolve autoconhecimento, autorreflexão e processos de interação. Nasce da aceitação mútua entre os indivíduos, consiste na compreensão das pessoas com suas diferenças e qualidades, haja vista que o entrosamento é de suma importância para que se possa viver em harmonia de forma que se favoreçam positivamente cada ação desenvolvida.

Portanto, concluiu-se ao término deste trabalho, que os resultados dessa inter-relação serão tanto mais eficazes quanto maior for à compreensão das relações estabelecidas e das ações desenvolvidas, além de uma visão clara quanto aos papéis que cada um deve desempenhar para uma boa atuação dentro do espaço escolar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**. São Paulo: Terra, 1996.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394, de dezembro de 1996.
- CARVALHO, P. **A indisciplina nossa de cada dia**. *Educação*, 23(193), 34-41, 1997.
- CHALITA, Gabriel, **Pedagogia do amor: a contribuição das historia universais para a formação de valores das novas gerações** - São Paulo: Editora Gente, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999. *Educação e poder: introdução á pedagogia do conflito*. São Paulo, Cortez, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1969. 363 p.
- MIZUKAMI, T. **Relação professor/aluno, disciplina e saber**. *Pátio: Revista Pedagógica*, 2(8), 9-12, 2007.
- MORALES P. **A Relação Professor- Aluno o que é como se faz**. 8º edição: outubro de 2009. Edição Loyola, São Paulo, 1999.
- NÉRICI, I. G. **Educação e metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- OLIVEIRA, C. B. E. **O papel do professor no processo de estimulação e manutenção do interesse do aluno pela escola**. Monografia de Graduação. Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e Almeida, Laurinda Ramalho. **As Relações Interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002.
- PATTO, Maria Hellena Souza. **Introdução á psicologia Escolar**, 3 ed. São Paulo: Atica, 1986.



Perrenoud, T. **Aprendizagem e afetividade**. Educação. São Paulo: Segmento, ano 91, n.91,1996.

PILLETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

ROGERS Carl. **Gestão de sala de aula**. São Paulo Papyrus 1991

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1999. Içami. Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos e globalização. 8 ed. São Paulo: Editora Gente, 1998., p.170.